



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3404 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)
GT 15 - Educação Especial

O SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA
Ana Cláudia Borck - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Este trabalho tem por interesse discutir as condições que são oferecidas para alunos surdos que frequentam o ensino superior, considerando que a educação dos surdos em todos os níveis de escolaridade não está efetivamente implantada nas instituições educacionais. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o sujeito surdo no ensino superior. A pesquisa foi realizada no banco da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), usando os descritores “sujeito surdo” e “ensino superior”, no período de 2013 a 2017. Foram encontradas 14 pesquisas nesse período, sendo que os anos de 2013 e 2014 tiveram maior número de trabalhos publicados. A maioria das pesquisas foi produzida na abordagem qualitativa, seguida da abordagem empírica. Os resultados nas produções pesquisadas abordaram, principalmente, aspectos relacionados à política de inclusão, considerando os aspectos e acesso e permanência do surdo na Educação e às perspectivas de dialogicidade, afetividade e integração do surdo no contexto educacional. A política de inclusão ainda é uma pauta recorrente na produção. Necessidade de outros estudos que foquem um período maior de investigação.

Palavras-chave: Sujeito surdo; Ensino Superior, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Todas as linguagens acadêmicas utilizadas dentro da instituição precisam ser vistas com o propósito de oferecer o conhecimento por meio das habilidades desenvolvidas em cada sujeito. Este trabalho tem por finalidade apresentar reflexões sobre o sujeito surdo em um espaço acadêmico. Para Lyons (1987 apud Quadros, 2006, p. 15) “a linguagem é um sistema de comunicação natural ou artificial, humano ou não, portanto, linguagem é qualquer forma utilizada com algum tipo de intenção comunicativa incluindo a própria língua”.

A interação da linguagem acontece quando nos primeiros contatos do bebê com o mundo, por meio da interação com o meio e as pessoas ao redor. Essa visão entende a linguagem como fenômeno social e cultural, no qual vai acontecendo o desenvolvimento mediante os estímulos que interferem o ambiente dessa criança. A falta de domínio de uma língua comum entre surdos e ouvintes dificulta, e até mesmo, impede que haja interação, comunicação e a própria construção do conhecimento. Sendo assim, o aluno surdo acaba sendo excluído, pois a linguagem desempenha um papel decisivo no processo ensino-aprendizagem.

A Lei 10.439 aborda a necessidade de que o surdo precisa ser incluído na educação, reconhecendo a Libras como meio oficial de comunicação. Isso é verificado em seu A I que retrata “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002). Esse reconhecimento gera consequências positivas para a comunidade surda, beneficiando-os de seus direitos, sendo reconhecidos pela população e principalmente para suas vivências acadêmicas.

Outro avanço a ser observado na legislação refere-se ao Decreto Nº 5.626 de 2005 que regulamentou a inserção da Libras como disciplina curricular obrigatório nos cursos de formação de professores (BRASIL, 2005). Esse aspecto “obrigou” as Instituições de Ensino Superior a ter em seu quadro instrutores e profissionais de Libras. Como consequência essas Instituições foram impulsionadas a criar cursos de Letras-Libras em nível de Graduação em Licenciatura.

Desse modo a partir dessa perspectiva de inclusão observou-se o aumento no número de estudantes surdos que ingressaram no Ensino Superior. O Ministério da Educação e Cultura apresenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no Documento elaborado pelo grupo de trabalho através da Portaria Ministerial n.555, de 05/06/2007, prorrogada pela Portaria n.948, de 09/10/2007 retrata que para promover respostas às necessidades educacionais especiais do alunado, dentre as orientações que esse documento oferece aos sistemas de ensino estão as que se referem a garantia ao acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; formação de professores para o atendimento educacional especializado e para os demais profissionais da educação inclusiva.

Segundo Bisol et. Al(2010) dados do Ministério da Educação revelam que em 2003, apenas 665 surdos frequentavam a universidade, mas que esse número aumentou para 2.428, em 2005, entre instituições públicas e privadas. Dados do Censo Brasileiro da Educação Superiore em 2009 destacam esse crescimento para 4.660. Isso significa que a maior presença de estudantes surdos em cursos universitários é um dado recente.

Os surdos passaram por um longo período de esquecimento e experimentam até hoje, de forma direta ou indireta, situações de exclusão e desvalorização. É uma comunidade que hoje luta por seus direitos, reivindicam por intérpretes e o uso das tecnologias. Aborda-se aqui aspectos do universo surdo frente às mudanças que ocorrem a nível educacional, social e cultural, ao longo do seu desenvolvimento.

A educação superior precisa ser contextualizada de acordo com a vivência do sujeito envolvido nesse processo. Toda a forma de ensinar precisa ser construída singularmente visando o sujeito nas diversas esferas sociais incluindo as questões fisiológicas e linguísticas (FREIRE, 2002, pág 41)

Sendo assim, tem-se o intuito de analisar a melhor maneira para se trabalhar com a Língua de Sinais, sem que haja prejuízo no desenvolvimento da linguagem do surdo. Isso se estende a todas as especificidades, visando ser fundamental no processo de ensino-aprendizagem da diversidade cultural, que se instala nas instituições educacionais.

Segundo Quadros (2008, pág 113)

O surdo tem o direito de acesso à universidade de curso profissionalizante, na formação em pedagogia e qualquer licenciatura. É importante desenvolver a capacitação cognitiva na Língua de Sinais para entendimento e qualidade do ensino.

Assim, desde o processo de seleção até a conclusão do curso por esses alunos, é necessário que as universidades criem condições para o ingresso e a permanência dessa população. Considerando esses aspectos este trabalho teve por objetivo investigar na literatura a produção acadêmica sobre o aluno surdo no Educação Superior.

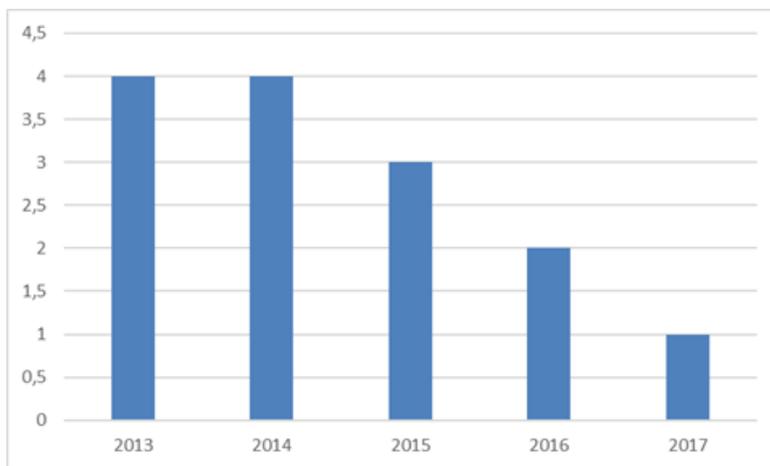
MÉTODOS

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma revisão de literatura entre os anos de 2013 a 2017 no banco de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foi usado como descritor os seguintes termos “sujeito surdo” e “Educação Superior”, com uso de bolear AND. Nesse período foram encontrados 14 trabalhos de dissertações vinculados às seguintes áreas: Educação (N=5); Educação Especial (N=5); Estudos Linguísticos (N=1), Estudos Culturais (N=1).

RESULTADOS

Um primeiro resultado refere-se à produção dos trabalhos ao longo do período. Como pode se observar na Figura 1, os anos de 2013 e 2014 tiveram maior número de trabalhos publicados sobre “sujeito surdo” e “Educação Superior”.

Figura 1 - Produção dos trabalhos ao longo dos anos de 2013 a 2017 abordando sujeito surdo na Educação Superior (N=14)

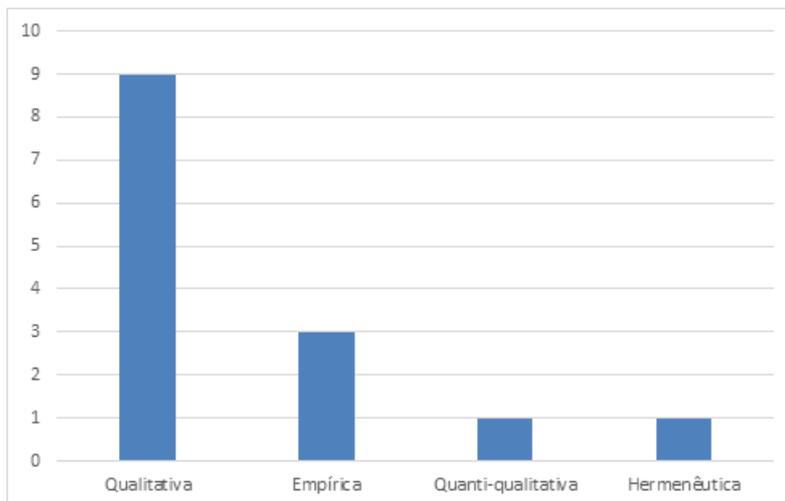


Fonte: Dados do autor

Um outro aspecto que se observa na Figura 1 é a diminuição da produção de trabalhos a partir do ano de 2015 sobre o sujeito surdo na Educação Superior.

Um segundo resultado observado refere-se ao tipo de pesquisa realizada nesse período (Figura 2).

Figura 2 - Tipos de pesquisas ao longo dos anos de 2013 a 2017 abordando sujeito surdo na Educação Superior (N=14)

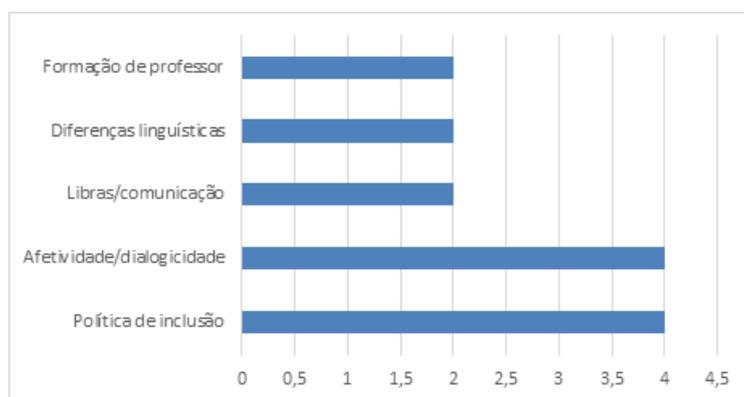


Fonte: Dados do autor.

De acordo com a Figura 2 verifica-se que nas pesquisas produzidas no período a maioria foi na abordagem qualitativa, seguida da abordagem empírica.

Em relação aos resultados encontrados nessas produções observa-se na Figura 3 que os resultados nas produções pesquisadas abordaram, principalmente, aspectos relacionados à política de inclusão (N=4), considerando os aspectos e acesso e permanência do surdo na Educação. Um outro resultado também abordado refere-se às perspectivas de dialogicidade, afetividade e integração do surdo no contexto educacional (n=4).

Figura 3 - Principais resultados encontrados na produção entre os anos de 2013 a 2017 abordando sujeito surdo na Educação Superior (N=14)



Fonte: Dados do autor.

Outros resultados referem-se aos aspectos relacionados, especificamente, à Libras, comunicação e discurso (N=2). As diferenças linguísticas enquanto categoria esteve em dois trabalhos. Por último, a formação de professores em Libras também foi abordada como resultado decorrente nas produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo investigar na literatura a relação entre sujeito surdo e Educação Superior. Nesse sentido vários aspectos devem ser examinados ao analisar a situação dos jovens ingressantes na educação e sua trajetória escolar. Os resultados encontrados revelam a importância das pesquisas no sentido de compreender a vivência desse jovem no contexto, as potencialidades e limites. Observou-se que os resultados ainda focam nos aspectos relacionados à política de inclusão, no sentido de garantir o acesso e a permanência.

No decorrer do trabalho, percebeu-se que houve um declínio considerável em relação às pesquisas realizadas no período de 2013 a 2017. Questiona-se os motivos dessa redução e os entraves que dificultaram o avanço de pesquisas relacionadas a esse tema. O sujeito surdo está realmente inserido nas universidades? A sua língua materna, Libras, está sendo utilizada de maneira efetiva? Os professores estão se capacitando e aprimorando na Língua de Sinais? São questionamentos pertinentes e necessários para o bom andamento de pesquisas sobre o surdo e sua formação acadêmica.

Como limitação desse estudo foi o período de tempo considerando os últimos cinco anos, o que revela a necessidade de construir uma história dessa produção ampliando o período de investigação, o que permitirá um aporte mais aprofundado do contexto do sujeito surdo na Educação Superior.

REFERÊNCIAS

BISOL, C.A. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.139, p.147-172, jan./abr.2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/v4_n139/v40n139a08.pdf. Acesso em: 15/06/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.deg.unb.br/images/legislacao/decreto_5626_2005.pdf. Acesso em: 15/6/18.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/2002/10.436>. Acesso em: 15/06/2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos III**. Série Pesquisas. Petrópolis, RJ. Editora: Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.